

	CIMI-CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO	
	Setor de Solidariedade	
	Projeto "O Mundo Que Nos Rodeia"	
	data	_____ / _____ / _____
	cod	J1D 00/77

Informe nº 349

**NOVO PRESIDENTE DA FUNAI INCENTIVA GARIMPO E EXPLORAÇÃO MADEIREIRA EM TERRAS INDÍGENAS**

Ao contrário de proporcionar segurança aos povos indígenas, as primeiras declarações do novo presidente da Funai, José Márcio Panoff Lacerda, despertaram preocupação e indignação. Todos os meios de comunicação que cobriram a cerimônia de posse esta semana, no Ministério da Justiça, registraram a intenção clara de Márcio Lacerda em abrir as terras indígenas à extração garimpeira e madeireira e à exploração da biodiversidade. As notícias publicadas no dia seguinte repercutiram negativamente no país, sobretudo porque no Congresso Nacional tramitam diversos projetos de caráter antiindígena, que tratam exatamente sobre exploração mineral e que ainda não avançaram devido a pressão dos aliados dos povos indígenas. Para o Cimi, o novo presidente da Funai, não assumiu o cargo se referindo aos índios, mas às riquezas de seus territórios.

As declarações do novo presidente da Funai certamente agradaram à bancada no Congresso Nacional que trabalha para anular os direitos conquistados pelos índios na Constituição de 1988. O interesse em abrir a mineração é preocupante na medida em que se sabe que um dos irmãos de Lacerda, o ex-deputado estadual José Lacerda, foi um dos principais apoiadores à invasão da área indígena Sararé, que em 1996 causou a emboscada, caracterizada como genocídio contra os índios Kithauru, subgrupo Nambikwara. O ataque teve repercussão internacional. Quatorze Nambikwara adultos foram torturados e espancados e duas crianças foram seqüestradas por cinco horas. À época a Polícia Federal retirou cerca de 8 mil garimpeiros de dentro da área indígena. A comunidade Nambikwara somava 76 índios.

Em um discurso político, Márcio Lacerda fez um grande conjunto de promessas. Afirmou que iria regularizar todas as terras indígenas até o ano 2000 para "marcar a passagem dos 500 anos", mas não informou de onde virão os recursos financeiros. Declarou empenhar-se junto ao Congresso Nacional para conseguir a aprovação do Estatuto dos Povos Indígenas. Paradoxalmente, mesmo atestando a consciência de que os direitos indígenas não estão garantidos, Lacerda condenou o que ele chamou de mecanismos "extremamente radicais" de proteção aos índios. "Em nada aproveita, nem ao índio, nem ao Brasil, uma legislação radical, plena de vedações, logo descumpridas, por ignorarem as complexas redes de relações sociais, econômicas, políticas e culturais que se estabelecem, à revelia do legislador, entre índios e não-índios".

O 24º presidente da Funai é um político de carreira. Natural do estado do Mato Grosso do Sul. Foi deputado estadual, federal, senador e vice-governador do Estado de Mato Grosso. Assume o cargo em substituição a Sullivan Silvestre, morto em acidente aéreo em 1º de fevereiro. É o quarto presidente do órgão em quatro anos de governo Fernando Henrique Cardoso. A Funai parece mesmo estar destinada a se transformar em um cargo político.

Brasília, 25 de fevereiro de 1999  
Conselho Indigenista Missionário - Cimi